



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Laboral

Trabalho de Conclusão de Curso

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: CASO DA BIBLIOTECA MARTA
DOMINGOS DO BAIRRO MAXAQUENE “A”**

Candidata: Judite Frotolínio Mugabe

Supervisor: dr. Albino Nhassengo

Maputo, Março de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: CASO BIBLIOTECA MARTA
DOMINGOS DO BAIRRO MAXAQUENE “A”**

Monografia apresentada a Escola de Comunicação e
Artes, como um dos requisitos para obtenção de nota
no Curso de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Judite Frotolínio Mugabe

Supervisor: dr. Albino Nhassengo

Maputo, Março de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL: CASO BIBLIOTECA MARTA DOMINGOS
DO BAIRRO MAXAQUENE “A”**

Monografia apresentada no Curso de
Biblioteconomia da Escola de Comunicação e
Artes, como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Judite Frotolínio Mugabe

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Março 2025

Aos meus pais, João Almeida e Molina Rafael, por nunca terem desistido de mim, e pelo infinito suporte que sempre deram, a minha mãe, Iolanda Novela, por sempre ter sido minha maior motivação e força, e em especial, ao meu querido e eterno pai, Frotolínio Justino Mugabe!

AGRACIMENTOS

Em primeira instância, agradeço imensamente a Deus, pelo dom da vida e por me ter proporcionado forças para que pudesse me manter resiliente e chegar até aqui, apenas ele sabe o quão não foi fácil iniciar e concluir esta fase da minha vida.

Ao meu supervisor, doutor Albino Nhassengo, por ter aceitado orientar este trabalho, por me ter auxiliado com rigor e profissionalismo, pela disponibilidade e pelas correções para a melhoria do trabalho. Foi um orientador comprometido com a causa de forma exemplar, com quem aprendi muito, por quem terei sempre muita consideração.

Aos meus pais, Iolanda Novela, Molina Rafael e João Almeida, por tudo que fizeram e que tem feito por mim, principalmente pelas suas orações, e aos meus irmãos, por terem sido o meu maior suporte nesta trajetória, em especial às minhas irmãs Cristina e Jesuwaine Almeida, por ouvirem os meus desabafos da faculdade.

Às minhas colegas de turma, que tornaram-se minhas companheiras durante os últimos 3 anos, Ângela Munguambe, Fázia Simbine, Julieta Machava e Olinda Mbaua, pelos saberes partilhados e pelos anos de convivência dentro e fora da academia. Em especial a Narcy Mutisse, por me suportar e dar força desde o primeiro dia de aulas.

Ao meu amigo Almeida Gomes, que me ajudou bastante no meu processo de preparação aos exames de admissão, tendo contribuído bastante para o meu ingresso, e sem esquecer do Elton Cumbane e do Carmino Erivelton de Jesus Cossa, que apoiaram-me bastante nos meus estudos.

E por último, agradeço a toda minha família em geral, e a todos que muito apoiaram-me de forma directa ou indirecta, para que eu conseguisse concluir a minha licenciatura.

Muito obrigado a todos!

As bibliotecas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, oferecendo a todos, independentemente de sua condição social, acesso ao conhecimento, à informação e ao aprendizado, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades.

(GILL; T. J, 2012)

RESUMO

As bibliotecas comunitárias desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Oferecem acesso à vários recursos informativos, educativos e culturais, a comunidades que muitas vezes enfrentam barreiras significativas por consequências económicas, e a Biblioteca Marta Domingos, situada no bairro Maxaquene “A”, é um exemplo de biblioteca que se destaca como um ponto de referência no fomento à leitura, capacitação e na construção de redes de apoio, portanto, esta pesquisa teve como objectivo principal, analisar o papel da Biblioteca Marta Domingos (BMD), localizada no bairro Maxaquene “A” na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social, concretamente no contexto económico dos usuários da biblioteca Marta Domingos residentes no bairro Maxaquene “A”. E para o alcance dos objectivos traçados, foi empregue a pesquisa descritiva e exploratória, com o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, fazendo levantamento bibliográfico, entrevistas, assumindo a pesquisa a forma de estudo de caso. Na pesquisa bibliográfica, foi revisada a literatura, tendo sido consultados diversos autores que tratam sobre a temática concernente ao papel das bibliotecas comunitárias na promoção da inclusão social em situação de vulnerabilidade social, e o estudo de trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação directa participante, para a caracterização da Biblioteca Marta Domingos (BMD). No que tange a amostra da pesquisa, recorreu-se a uma amostra não-probabilística, e como forma de seleção, foi baseada na acessibilidade, de modo a seleccionar os usuários que pudessem representar a amostra do universo da pesquisa. Através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas aos usuários, funcionarios e moradores do bairro Maxaquene “A”, foi aplicado também um questionário aos usuários, buscando identificar os usuários em situação de vulnerabilidade social, descrever as práticas desenvolvidas para promover a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social e avaliar o impacto da mesma biblioteca na vida desses usuários. Entretanto, a pesquisa permitiu refletir sobre o papel das bibliotecas comunitárias como instrumentos de transformação social, a partir das diversas acções desenvolvidas, actuando como pontes para a inclusão social. A pesquisa apresenta resultados que evidenciam a relevância das práticas desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias e contribue para uma melhor compreensão sobre seu papel na construção de um ambiente mais inclusivo e solidário.

Palavras-chaves: Biblioteca Comunitária; Inclusão Social; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Community libraries play a crucial role in promoting social inclusion, especially in socially vulnerable contexts. They provide access to various informational, educational, and cultural resources to communities that often face significant economic barriers. The Marta Domingos Library, located in the Maxaquene "A" neighborhood, is an example of a library that stands out as a reference point in promoting reading, training, and building support networks. Therefore, the main objective of this research was to analyze the role of the Marta Domingos Library (BMD), located in the Maxaquene "A" neighborhood, in promoting the social inclusion of people in situations of social vulnerability, specifically in the economic context of library users living in the Maxaquene "A" neighborhood. To achieve these objectives, descriptive and exploratory research was employed to provide greater familiarity with the problem, conducting a bibliographic survey and interviews, and adopting a case study approach. The bibliographic research included a literature review, consulting several authors who address the role of community libraries in promoting social inclusion in situations of social vulnerability. Fieldwork was also conducted, applying research techniques such as direct participant observation to characterize the Marta Domingos Library (BMD). The research sample was non-probabilistic, and selection was based on accessibility, to select users who could represent the research population. Using a qualitative approach, interviews were conducted, a questionnaire was administered to users, and a semi-structured interview was conducted with library staff and neighborhood residents. The aim was to identify users in situations of social vulnerability, describe the practices developed to promote social inclusion for these users, and assess the impact of the library on their lives. However, the proposed theme, the research, allowed us to reflect on the role of libraries. Community libraries as instruments of social transformation, through access to information, education, and culture, acting as bridges for social inclusion. The research presents results that highlight the relevance of the practices developed by community libraries and contribute to a better understanding of their role in building a more inclusive and supportive environment.

Keywords: Community Library; Social Inclusion; Social Vulnerability.

SUMÁRIO

AGRACIMENTOS	v
RESUMO.....	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE GRÁFICOS.....	xi
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	xii
CAPÍTULO I.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 Justificativa.....	4
1.3 Objectivos.....	5
1.3.1 Objectivo Geral.....	5
1.3.2 Objectivos Específicos	5
2 QUADRO TEORICO E CONCEPTUAL.....	6
2.1 Biblioteca Comunitária.....	6
2.2 Função social das bibliotecas comunitárias.....	9
2.3 Vulnerabilidade social	10
2.4 Principais causas da vulnerabilidade social.....	11
2.5 Inclusão Social.....	14
CAPITULO III	17
3 METODOLOGIA.....	17
CAPÍTULO IV	20
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	20
4.1 Caracterização da Biblioteca Marta Domingos	20
4.2 Perfil dos usuários em situação de vulnerabilidade social, que tem se beneficiado dos serviços oferecidos pela Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”	23

4.3 Acções desenvolvidas pela Biblioteca Marta Domingos do Bairro Maxaquene “A”, que promovem a inclusão social	27
4.4 O impacto da Biblioteca Marta Domingos do Bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social....	29
4.5 O papel da Biblioteca Marta Domingos no Bairro Maxaquene “A”	32
CAPÍTULO V.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5.1 RECOMENDAÇÕES.....	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	38
7 APÊNDICE	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual é o seu gênero?	23
Gráfico 2: Qual é a sua faixa etária?	24
Gráfico 3: Habilitações literárias.....	24
Gráfico 4: Quais são as dificuldades que enfrenta diante da vulnerabilidade social.....	26
Gráfico 5: Com que frequência utiliza a biblioteca?	30
Gráfico 6: Quais são os serviços que mais utiliza na biblioteca?.....	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BMD	Biblioteca Marta Domingos
CSPM	Centro de Saúde Primeiro de Maio
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Económico
ECSAM	Escola Comunitária Santo António da Malhangalene
IFLA/UNESCO	Federação Internacional de Associação e Instituições de Biblioteca e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
IIM	Instituto Industrial de Maputo
ISAM	Igreja Santo António da Malhangalene
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAMPF	Ministério de Agricultura e Ministério de Plano e Finanças

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que se refere ao impacto resultante da configuração de estruturas e instituições económico-sociais sobre comunidades, famílias e pessoas em diferentes dimensões sociais.

As crises económicas, debilidade dos sistemas de segurança e de protecção social, fenómenos de precariedade e instabilidade laboral, na visão de Ximenes (2010, p. 1), intensificam as dificuldades enfrentadas por indivíduos e grupos, em sua inserção nas estruturas sociais e económicos, gerando uma zona instável entre integração e exclusão. Relaciona-se ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por factores, tais como pobreza, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural, dentre outros, que geram fragilidade dos actores no meio social. (XIMENES, 2010, p. 1).

Acrescenta Kaztman (2001, p. 178), afirmando que vulnerabilidade social, se caracteriza pela condição de grupos de indivíduos que estão a margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por factores socioeconómicos.

É neste sentido, que as bibliotecas comunitárias actuam como uma forma dos indivíduos afastarem-se das diversas situações de vulnerabilidade social e ainda, sendo espaços de iniciativa da população, em reivindicação à escassez de espaços culturais e de construção de bibliotecas nas comunidades.

Segundo Almeida (2013, p. 93), as bibliotecas comunitárias são bibliotecas criadas efectivamente para a comunidade, como resultado de uma acção cultural, perspectivando em comum, o combate a exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social. Propiciando um ambiente inclusivo, a biblioteca comunitária actua como agente integrador, ao lutar pela inserção daqueles que são excluídos da sociedade de informação, sobretudo aos habitantes das periferias, reivindicando o direito de todos ao acesso a leitura, que muitas vezes é negligenciado pelo estado. (VIEIRA, 2007, p. 4).

Neste contexto, a inclusão social é um factor crucial para a consumação do papel da biblioteca comunitária no que diz respeito ao acesso e uso da informação, como um instrumento de transformação na construção de uma sociedade igualitária, garantindo que todos, independente de suas características ou condições financeiras sejam respeitados os seus direitos a educação, saúde, trabalho entre outros aspectos, ajudando desse modo a quebrar a exclusão social e enriquecer a sociedade no geral. (FERNANDEZ, 2018, p. 16).

A Inclusão social, busca viabilizar a integração de todos na tomada de decisão, garantindo que grupos em situação de vulnerabilidade não sejam excluídos, portanto, para que haja inclusão social, são criados meios de assistência social, estruturas a disposição da sociedade, para que grupos que passam por essa exclusão, sejam e sintam-se integrados na sociedade. (FIGUEIREDO, 2008, p. 6).

Entretanto, as bibliotecas comunitárias desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. E em Moçambique, onde as desigualdades sociais que surgem por questões económicas são marcantes, essas instituições se tornam espaços de transformação, oferecendo acesso à informação, educação e cultura, para comunidades que muitas vezes enfrentam barreiras significativas por consequências económicas, e a Biblioteca Marta Domingos, situada no bairro Maxaquene “A”, é um exemplo de biblioteca que se destaca como um ponto de referência no fomento à leitura, capacitação e na construção de redes de apoio.

Daí surge o interesse de ter essa biblioteca como local de estudo, que ao explorar sua relevância, é fundamental entender como ela actua como um facilitador de inclusão social, promovendo a transformação das comunidades, o fortalecimento da cidadania e o empoderamento das pessoas que dela fazem uso.

E para compreensão da pesquisa, o presente trabalho está estruturado em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo (I), que é da Introdução, encontra-se a apresentação geral do trabalho, o problema, a justificativa e os objectivos traçados; o capítulo (II) da Revisão Literatura, apresenta o quadro teórico dos aspectos centrais do tema; o capítulo (III) da Metodologia, indica os instrumentos usados para a realização do trabalho, definição do tipo de pesquisa adoptada, descrevendo os devidos componentes, delineamento e procedimentos usados; o capítulo (IV) da Apresentação e análise de dados, são apresentados e discutidos os resultados do trabalho de campo, tendo em conta os

objectivos propostos, e por último, encontra-se o (V) capítulo, que é composto pelas Considerações finais tiradas a partir das análises feitas dos dados e do material consultado, as Referências bibliográficas usadas na pesquisa e por fim, o Anexo.

1.1 Problema de pesquisa

As bibliotecas passaram por vários processos evolutivos, podendo se destacar a época em que a informação era restringida ao público, contudo, com a evolução da sociedade, houve a necessidade de se permitir o livre acesso à informação a toda comunidade dentro das bibliotecas. No entanto, destaca Santos (2022, p. 5) que apesar dessa maior abrangência, no que diz respeito ao acesso e uso da informação na biblioteca, ainda é possível verificar a existência de desafios a serem superados para permitir uma maior inclusão social no seio da sociedade.

Entretanto, as bibliotecas comunitárias desempenham um papel fundamental como meio de promoção de inclusão social, principalmente de pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo acesso gratuito e uma variedade de recursos educacionais, culturais e informativas, além disso, as bibliotecas muitas vezes promovem programas e eventos que visam atender as necessidades de diversos grupos da comunidade. Ainda ajudam a reduzir a exclusão social e promover uma igualdade de oportunidades, proporcionando um espaço acolhedor e seguro para todos, independentemente de sua origem, nível socioeconómico ou nível educacional, e assim, há fortalecimento das comunidades.

Deste modo, o bairro Maxaquene “A” possui um ambiente marcado por desafios socioeconómicos, onde muitas pessoas vivem em situação de vulnerabilidade social (baixa renda, saneamento, baixo nível de escolaridade e pobreza). (ZITA, 2012).

A ausência de acesso a serviços básicos, como educação de qualidade e informação, contribui para a perpetuação de ciclos de pobreza e exclusão. (FERNANDEZ, 2018, p. 16). Neste cenário, as bibliotecas comunitárias, como a Marta Domingos, emergem como alternativas significativas, oferecendo não apenas livros, mas também actividades de capacitação, eventos culturais e espaços de convivência. Contudo, os desafios ainda são muitos. A falta de recursos e a necessidade de formação contínua de mediadores de leitura, são questões que impactam directamente a eficácia dessas iniciativas.

Portanto, a Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, por possuir um papel social, deve assumir novos paradigmas, buscando compreender as mudanças, para identificar os problemas e desafios dos seus usuários, principalmente dos usuários em situação de vulnerabilidade social, analisando a comunidade em que está inserida. Entretanto, esta pesquisa surge num contexto social e, para sua materialização recorreu-se aos instrumentos como entrevista, observação directa participante e inquérito para o levantamento dos dados da pesquisa. Com base nestes instrumentos e no que foi exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: *Qual é o papel da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social?*

1.2 Justificativa

A escolha do tema de pesquisa, deveu-se ao notável crescimento significativo de um grupo de indivíduos que não têm oportunidades para melhorar a sua situação social, em Moçambique, movidos pelo desemprego, baixo nível de escolaridade e qualificação, desigualdade na distribuição de renda, que na maioria resulta de questões económicas, o que tem afectado nas suas relações sociais, tornando-lhes excluídos. E por que tem havido pouca compreensão ou debates, acerca de “vulnerabilidade social”, como um conceito analítico que pode ajudar a identificar factores e tendências que tornam algumas pessoas em determinados momentos, mais susceptíveis de serem pobres do que outras e, por que razão isso acontece. (WATERHOUSE, 2021).

Portanto, ao consciencializar o mundo sobre o papel das bibliotecas comunitárias, que é um dos aspectos de análise, argumenta o presente estudo, que será fundamental para redução da vulnerabilidade social, e este, é um assunto de imediata preocupação no actual contexto de desenvolvimento de Moçambique.

Desta forma, surgiu a iniciativa de abordar este assunto, no âmbito social, profissional e académico, relacionado a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social no contexto económica, concretamente dos usuários da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, para que se compreenda o papel crucial que as bibliotecas comunitárias têm na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades nas comunidades e que a partir deste estudo, sejam desenvolvidas iniciativas, para a criação dessas bibliotecas que são escassas em Moçambique, mas que podem ajudar bastante não

só pessoas vulneráveis socialmente no contexto económico, mas também, pessoas em completa situação de pobreza.

Perspectiva-se contribuir para criação de práticas e desenvolvimento de políticas públicas que possam ajudar a sociedade, enriquecer a área da Biblioteconomia, na compreensão e superação dos desafios que esta área tem enfrentado para melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas no atendimento a pessoas vulneráveis. Gerar informações para futuros estudos e intervenções, auxiliando assim os profissionais de informação, profissionais da área social e formuladores de políticas públicas, a melhorar os serviços oferecidos pelas bibliotecas comunitárias, visando uma inclusão mais efectiva e abrangente. Além disso, ao investigar experiências bem-sucedidas de bibliotecas comunitárias, é possível identificar práticas que podem ser replicadas em outras localidades, ampliando o alcance das políticas públicas voltadas para a inclusão social. Portanto, a Biblioteca Marta Domingos se configura como um estudo de caso relevante para entender como iniciativas locais podem impactar positivamente na vida de indivíduos e comunidades, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

- Analisar o papel da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social

1.3.2 Objectivos Específicos

- Caracterizar a Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”;
- Identificar o perfil dos usuários da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A” em situação de vulnerabilidade social;
- Descrever as práticas desenvolvidas pela Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, que promovem a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Avaliar o impacto da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

CAPÍTULO II

2 QUADRO TEORICO E CONCEPTUAL

2.1 Biblioteca Comunitária

Para chegar ao conceito de bibliotecas comunitárias, é necessário traçar uma breve explanação do que é uma biblioteca pública e como sua actuação impulsionou o surgimento das bibliotecas comunitárias.

Segundo Madella (2010, p. 2), as bibliotecas públicas se configuram como organizações mantidas pelo governo federal, regional ou municipal, com o objectivo de fornecer de modo equitativo a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e à informação por meio de diversos recursos e suportes. A aproximação com os indivíduos e comunidade, se revela na necessidade que a biblioteca pública tem de estender e interiorizar os seus serviços, para atender aos habitantes da zona rural e das periferias e interagir melhor com esse público.

Portanto, torna-se indispensável uma abordagem sobre a comunidade para descrever a biblioteca comunitária, que surgiu a partir da biblioteca pública.

Considera-se comunidade como um grupo formado por um número pequeno de indivíduos, que partilham um local comum, onde as relações sociais são determinantes (MACHADO, 2009, p. 82). Na visão Fernandez (2018, p. 19), a comunidade pode ser entendida como um grupo de pessoas que convivem em uma mesma área territorial e que compartilham condições de vida semelhantes, em que o que garante sua existência é a partilha de experiências e modos de vida que promovem certa coesão social.

Acrescenta ainda, que quando isso não ocorre, a biblioteca corre o risco de perder sua função social e sua razão de existência, pois essa coesão confere a seus membros, um sentimento de responsabilidade e comprometimento, que movidos pelas relações familiares e vicinais essencialmente orgânicas e intuitivas, saem em busca de seus objectivos. (FERNANDEZ, 2018, p. 19).

Dessa forma, através das abordagens de Machado (2009, p. 82) e Fernandez (2018, p. 19), percebe-se que acções desenvolvidas pela biblioteca, devam ser norteadas pelas características do grupo a ser atendido, mas para tal, deve-se atentar para questões como

situação sócio-económica, educacional, entre outras, que são peculiares a cada grupo social.

Portanto, as bibliotecas comunitárias se apresentam como uma nova tipologia de bibliotecas que estão para responder as necessidades da comunidade local, que embora sejam espaços públicos de informação, são sustentadas por pessoas da sociedade em geral. Defendendo Prado (2008) citado por Castro (2025, p. 23), que elas se instituem como locais que buscam ser espaços de leitura, cultura e acesso à informação de sujeitos que, na maioria das vezes, não dispõem de outros espaços destinados à essas actividades.

Esses espaços de leitura, que surgiram por iniciativa das comunidades e são gerenciados por elas, ou ainda aqueles espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, voltem-se para atendê-las. Preservam sua natureza de uso público e comunitário em sua essência, tendo como princípio fundamental, a participação de seu público nos processos decisórios e avaliativos. (PRADO, 2008 apud CASTRO, 2025, p. 23).

Por outra, Machado (2008), considera as bibliotecas comunitárias como “instituições de memória e de interação de práticas de aprendizagens e de mudanças sociais”, formas de organização social, criadas para a produção, troca e registro de conhecimentos locais, gerando a partir disso, uma memória social, apontam ainda Horta e Rocha (2017, p. 9), que elas dialogam com a cultura local e actuam de acordo com a comunidade na qual estão inseridas.

Todavia, Lemos (2021, p. 14) diz que, "nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é uma coleção de livros". A vista disso, conclui-se que o conceito de biblioteca é amplo, não se limitando a depósito, mas servindo de instrumento informacional, além de ser instituição social e oferecer propósito social, constante aperfeiçoamento do acervo e serviços oferecidos, usuários efectivos e o local para troca de informação.

Nos países em desenvolvimento, o surgimento de espaços de cultura e lazer, muitas vezes criados por iniciativas locais colectivas, estes espaços geralmente recebem o nome de “Bibliotecas Comunitárias”, baseados no objectivo de suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas.

Nesse sentido, é necessário destacar que apesar das bibliotecas atenderem as demandas de suas comunidades e serem caracterizadas por elas de modo geral, há carência de espaços públicos de acesso ao livro e à leitura, e moradores de diversas regiões enfrentam esse problema, porque a forma como cada biblioteca surge e se estabelece nas comunidades segue caminhos diferentes. Sendo assim, é necessário “pensar a biblioteca comunitária individualmente, mas respeitando as características locais, suas diferenças regionais, sociais, econômicas e principalmente culturais” (VERGUEIRO; MACHADO, 2010, p. 7).

Entretanto, Machado (2010, p. 9) diz que as razões para criação de bibliotecas comunitárias são singulares e difíceis de serem generalizadas. Porém, compreende-se que geralmente estes locais são criados por pessoas que sempre tiveram um envolvimento com livros ou por acumularem muitos livros em casa, resolvem criar um acervo para a comunidade e criar uma biblioteca, sendo por iniciativas individuais ou colectivas internas (igrejas, grupo de jovens, associações de moradores ou idosos) ou externas (empresas privadas).

Quanto aos motivos da sua criação, cabe reforçar que em muitas regiões, elas são uma forma de afastamento dos jovens do tráfico de drogas e das diversas situações de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo compartilham com as outras bibliotecas, várias características, assim como os desafios perante a falta de recursos e de políticas que garantam sua sustentabilidade.

Deste modo, Ida (2006) citada por Rosa (2021, p. 11), aponta que é necessário que se compreenda as mudanças da comunidade, pois a falta de um conhecimento maior sobre as variáveis que interferem no uso da biblioteca e o gosto pela leitura, faz com que os estudos as vezes sejam muito abrangentes e que alguns dados contribuam apenas para determinar características, sem contudo, terem implicações directas com o assunto. Mesmo assim, um conhecimento amplo da comunidade só trará benefícios ao bibliotecário que pode com isso, formar uma ideia melhor dos usuários que lhe cabe atender.

Para (Stumpf, 1988; apud Almeida Júnior; 1997, p. 97), deve-se determinar características, hábitos e interesses dos usuários (comunidade) para desenvolver serviços

que realmente atendam as suas necessidades básicas de informação e lazer, estimulando o aperfeiçoamento individual e propiciando maior participação social.

Torna-se necessário, um estudo de comunidade que possibilite o conhecimento desses aspectos, para que venham a orientar as acções futuras da biblioteca, acções essas que compreendem a selecção, aquisição, desbastamento e avaliação, processos esses chamados de (etapas). Isso quer dizer que as actividades em desenvolvimento de coleções envolvem suas respectivas coleções, a fim de orientar toda e qualquer acção. (STUMPF apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 97).

Pois atender e satisfazer à comunidade é o principal objectivo das bibliotecas comunitárias (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 98). E é neste contexto que Botelho (2010), diz o quão é importante apontar a função social das bibliotecas comunitárias para as pessoas e as comunidades que estão inseridas.

2.2 Função social das bibliotecas comunitárias

Em relação às abordagens sobre a biblioteca comunitária como papel social, afirma Prado (2008), que um ambiente informacional, como a biblioteca comunitária, exerce um importante papel que supre as necessidades de informação, cultura e lazer de grupos sociais em contextos periféricos.

Ao surgirem como um sujeito activo que desempenha um papel importante como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, “ não é um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige, mas sim, que faz o livro e a transferência da informação estarem a serviço da inclusão, melhor dizendo, da integração social autónoma na sociedade ”. (CASTRO, 2025, p. 4).

Defendendo Botelho (2010), que tal papel é evidenciado na transformação de vidas de jovens em situação vulnerável, na vida das crianças que se alfabetizam na biblioteca, na vida de mães e avós que retomam o hábito da leitura, entre tantos outros benefícios que são proporcionados por ela, sobretudo, por meio da literatura e da arte.

De acordo com a abordagem de Santos (2022), é desse modo que o uso da informação promove mudanças de atitude, ou seja, o sujeito sai de uma posição para uma disposição esperada através do processo de busca e uso de informação.

Assim, pensando na importância social que uma biblioteca comunitária pode assumir no meio em que está inserida como factor de transformação do ambiente social, Marisa Jesus (2007, p.3) alerta para a necessidade da “[...] existência de bibliotecas comunitárias, que atendam às necessidades de informação, [podendo] minimizar a exclusão social”.

Contudo, segundo Almeida Júnior (1997, p. 98): [...] a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objectivos das bibliotecas comunitárias, evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 98). Isso, remete-nos a importância de buscar compreender como ocorre o uso da informação, que para Choo (2022, p. 20) “é a selecção de mensagens relevantes no espaço mais amplo da informação, de modo que isso passe a gerar mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou em sua capacidade de agir”.

Dessa forma, as bibliotecas comunitárias tornam-se espaços estratégicos na promoção da inclusão. É nesse contexto que se insere a questão da vulnerabilidade social, uma realidade presente em muitas comunidades, que pode ser enfrentada, em parte, por meio das oportunidade de acesso a informação, formação e conveniência que estas bibliotecas oferecem.

2.3 Vulnerabilidade social

O conceito de vulnerabilidade pode ser aplicado a uma pessoa ou um grupo social, conforme a sua capacidade de prevenir, de residir ou de contornar potenciais impactos.

Essas pessoas, por diversas razões não têm a capacidade desenvolvida e que, por conseguinte, a vulnerabilidade pode manifestar-se de diversas formas (marginalização, saúde, território, uniões prematuras, violência, desamparo, exclusão, entre outros fenómenos que afectam negativamente o bem-estar e desenvolvimento delas, famílias e comunidades). (PIRES, 2011, p. 87).

Tendo em conta os aspectos acima, Victor Almeida (2021, p. 9), defende a vulnerabilidade social como um conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por factores socioeconómicos. Referindo-se à fragilidade de um indivíduo, família ou comunidade em relação a sua situação financeira.

Estando directamente relacionada à capacidade de uma pessoa ou grupo lidar com risco e incertezas económicas, bem como enfrentar situações de crise financeira, ainda acrescenta França (2010) citado por Janczura (2012):

A vulnerabilidade social pode estar associada a factores de risco que afectam negativamente as pessoas e seu cotidiano. Esses factores de risco, são aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo. (FRANÇA, 2010; citado JANCZURA, 2012, p. 305).

Algumas das principais características que marcam o estado de vulnerabilidade social, são as condições precárias de moradia e saneamento, os meios de subsistência inexistentes e a ausência de um ambiente familiar por exemplo, todos esses factores compõem o estágio de risco social, pois, “o indivíduo deixa de ter condições de usufruir dos mesmos direitos e deveres dos outros cidadãos, devido ao desequilíbrio socioeconómico instaurado”. (ALMEIDA, 2021, p. 24).

Assim, ao compreender o conceito de vulnerabilidade social, é essencial refletir sobre os factores que alimentam no dia-à-dia das comunidades. Diversas causas contribuem para esse cenário e merecem destaque, pois ajudam a perceber a profundidade do problema.

2.4 Principais causas da vulnerabilidade social

Para Victor Almeida (2021, p. 6), existem diversos aspectos que podem deixar as pessoas socialmente vulneráveis, uma das principais causas, é a falta de emprego ou a instabilidade no mercado de trabalho.

Para Monteiro (2011), quando uma pessoa não possui uma fonte de renda estável, fica mais susceptível a enfrentar dificuldades financeiras. Além disso, a falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, também pode contribuir para que haja vulnerabilidade social. Entretanto, é essencial compreender que sem acesso aos serviços essenciais, as pessoas têm menos oportunidades de melhorar sua situação financeira e enfrentar adversidades. A ausência de políticas públicas eficientes, também é um factor que pode aumentar a vulnerabilidade.

Quando o estado não oferece suporte adequado à população em situação de vulnerabilidade, fica mais difícil essas pessoas superarem suas dificuldades financeiras.

Portanto, isso pode apresentar consequências negativas para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

Segundo a concepção de Kaztman (2001, p. 173), a vulnerabilidade social resulta da interação entre a estrutura de oportunidades e a capacidade dos lugares ou territórios. A estrutura de oportunidades, por sua vez, é composta por três dimensões inter-relacionadas: o mercado, a sociedade e o estado.

A dimensão do mercado, está relacionada com a estruturação do emprego e às condições de trabalho, incluindo o acesso a salários justos e benefícios sociais. A dimensão da sociedade, aborda as relações sociais e o capital social, ou seja, as relações de reciprocidade, o convívio com grupos de apoio, como a família, a vizinhança e outras redes sociais. Já a dimensão do estado, refere-se às políticas sociais de bem-estar. (XIMENEZ, 2010, p. 2).

Para Pizzaro (2001, p. 76), a vulnerabilidade social traduz-se em dois componentes principais. Primeiro, a insegurança e incerteza das comunidades, famílias e indivíduos em suas condições de vida em consequência de alguma significativa instabilidade de natureza económica-social. Segundo, os recursos e estratégias que utilizam as famílias e indivíduos para enfrentar os efeitos dessa instabilidade de natureza económico-social são insuficientes.

A vulnerabilidade social é medida através da linha de pobreza, que é determinada por meio dos hábitos de consumo das pessoas, o valor equivalente a meio salário mínimo.

Os grupos em vulnerabilidade social, de acordo com Bianchini e Ribeiro (2024, p. 142), encontram-se em acentuado declínio do bem-estar básico e de direito dos seres humanos. Uma das hipóteses mais eficazes para garantir, a médio e longo prazo, a diminuição da vulnerabilidade social, é o aumento da escolaridade, principalmente a qualidade da educação e da cultura.

Alguns sociólogos acreditam que, suprimindo esta carência e potencializando as oportunidades profissionais dos indivíduos, grande parte dos outros problemas sociais seriam, por conseguinte, suprimidos.

Em Moçambique a pobreza tem afectado uma parcela significativa da população, com características demográficas e socioeconómicas distintas, devido aos vários eventos

adversos que tem influenciado negativamente o país, causando danos económicos e sociais. A pobreza aumentou cerca de (87%) nos últimos dez anos, atingindo em 2022 cerca de (65%) da população, segundo dados da Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) 2025-2044, aprovada pelo governo. (LEONARDO, 2024).

O relatório da Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE), descreve que em termos de pobreza, as estimativas indicam um aumento na pobreza de consumo, de (46,1%) em 2014/15 e para (68,2%) em 2019/20, mas que reduziu ligeiramente para (65%) de 2019/20 para 2022”, neste caso, atingindo sobretudo as áreas rurais (68,4%) da população, mas também as áreas urbanas (58,4%), tendo aumentado o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza de forma significativa para mais da metade da população, e isso, tem desenvolvido situação de incapacidade de aquisição de bens alimentares e não alimentares, que satisfaçam as necessidades básicas individuais ou familiares.

Para além do consumo, inclui acesso à educação, cuidados de saúde, posse de bens, habitação condigna, saneamento adequado, entre outros aspectos. (LEONARDO, 2024).

Segundo Cossa (2023), a taxa de desemprego ao nível do país é de (18,4%), entre homens (18,7%) e entre mulheres (18,1%), portanto, não apresenta diferença significativa por sexo. Na área urbana (31%) é mais elevada que na área rural (12,1%), e a província de Maputo possui a maior taxa de desemprego, com (33.1 e 36.5%), respectivamente. É perceptível que essa situação permite que haja exclusão social, como também o aumento das desigualdades sociais.

Quando uma parcela significativa da população está em situação de vulnerabilidade, a desigualdade entre os mais ricos e mais pobres tende a aumentar. Entretanto, existem algumas formas de combater a vulnerabilidade, que é adotar medidas que promovam a inclusão social, como a criação de políticas públicas que garantam acesso a serviços básicos como saúde, educação e moradia. (OLIVIEIRA, 1995, p. 3).

A fragilidade na escolarização, é um dos factores que reforçam o quadro de vulnerabilidade social de indivíduos e grupos, em especial no que se refere ao fluxo escolar.

As fragilidades na escolarização, na perspectiva do entendimento ampliado e multidimensional do conceito de vulnerabilidade social, relacionam-se com as dimensões económicas e sociais de maneira indissociável. Portanto, vulnerabilidade social relaciona-

se com múltiplas dimensões que precisam ser tratadas em um contexto ampliado, com ênfase principalmente para os factores de renda, caracterizando situações de pobreza, mas também considerando outras questões centrais, como escolaridade, ciclo de vida familiar e o escopo das relações sociais dos indivíduos. (XEMENES, 2010, p. 2).

Entretanto, combater a vulnerabilidade social é fundamental para promover a justiça social e garantir o bem-estar da população. Acrescenta Berbelli (2013, p. 75), que quando as pessoas estão vulneráveis, não têm condições de exercer plenamente seus direitos e de aproveitar as oportunidades oferecidas pela sociedade.

Este tipo de vulnerabilidade tem afectado diversas pessoas em todo mundo, entretanto, é necessário combater adotando medidas que promovam o desenvolvimento económico, a educação e inclusão social, pois só assim será possível garantir um futuro mais justo e igualitário para todos.

Uma das formas mais eficaz e eficiente de mudar o mundo, é a educação. Ela transforma o meio em que uma sociedade está inserida e forma cidadãos que contribuam para o desenvolvimento social e económico de um país, distribuindo renda e melhorando a realidade das pessoas, principalmente as que se encontram vulneráveis.

Não só actua no colectivo como está intrinsecamente ligada à construção do próprio indivíduo. Para o educador Paulo Freire, é o único caminho para a transformação da sociedade. Uma boa educação também melhora as condições económicas de um país, pois os indivíduos consomem mais e dependem bem menos das políticas sociais. A educação é capaz, ainda, de diminuir os índices de violência, promovendo a igualdade social (BERTELLI, 2013, p. 76).

Diante dessas causas, percebe-se a urgência de estratégias que promovam a melhoria das condições de vida e da dignidade humana. É nesse contexto que a inclusão social se apresenta como um caminho e necessário para transformar realidades.

2.5 Inclusão Social

Para Porfírio (2019, p. 48), inclusão social é um factor importante que envolve a promoção da igualdade de oportunidades para todos os indivíduos na sociedade independentemente de sua origem, raça, género, habilidades físicas ou mentais. O processo de inclusão social pressupõe a existência de espaços com vários intervenientes

(actores sociais) que levam a integração de diversas pessoas provenientes de diferentes contextos.

Refere-se ao processo de garantir igualdade de oportunidades e direitos, para todos os membros de uma sociedade, independentemente da sua origem social, gênero, etnia, orientação sexual, deficiência, idade ou estado de saúde. Este é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano. (ABREU, 2024, p. 16).

Para definir de forma precisa a inclusão social, podemos também recorrer aos autores como Hamu e Mafra (2005, p. 2), defendem que inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de participarem da distribuição de renda do país, dentro de um sistema que beneficie a todos e não somente a uma camada da sociedade. (HAMU; MAFIRA, 2005, p. 2).

Mas é importante referir, que a inclusão não deve se limitar apenas à distribuição de renda, mas também englobar questões como acesso à educação, saúde, trabalho, participação política e a capacidade de exercer plenamente os direitos civis e sociais e, ainda acrescenta o pioneiro e um dos grandes estudiosos de inclusão social no Brasil, o Romeu Kazumi Sassaki (1988), que é necessário que se busque em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

O acto de incluir na sociedade categoria de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades educativas especiais, homossexuais, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconómica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda, exige um processo de transmissão de conhecimento ao excluído, para que haja transformação. (FREIRE, 1996, p. 132).

Nesta ordem de ideias, autores como Hamu e Mafra (2005, p. 2) mostram que inclusão social, nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo, para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida, o económico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental.

No caso de pessoas de baixa renda, há necessidade de se integrar essas pessoas aos serviços básicos garantidos constitucionalmente, sem restrições de classe social, gênero social, sexualidade, religião ou cor da pele. Tais direitos são a atenção a saúde, alimentação adequada, a moradia digna, a educação e o emprego. Assumindo como um

dos problemas que se verifica historicamente, das populações de baixa renda não acesso aos serviços básicos de qualidade.

O serviço público de educação e saúde oferecido nos centros urbanos, por exemplo, é precário, o que coloca essas pessoas em desvantagem em relação as que podem pagar por serviços particulares. Nas zonas rurais isoladas ou mesmo em pequenas cidades, o problema é muito maior, pois, muitas vezes, nem existem hospitais e escolas públicas que possam atender satisfatoriamente as populações de baixa renda. (MALEANE, 2010, p. 39).

Isso demonstra o quão é imperioso que se promova a inclusão social a partir da criação de diversos mecanismos e da consciencialização que vem através do conhecimento, da compreensão do mundo, em suas várias possibilidades de aprendizagem do indivíduo. Pela consciencialização, o homem conquista causas profundas dos acontecimentos da realidade social, e por conhecê-las, a tendência é comprometer-se com a realidade, e com o mundo que se pretende construir, mundo sem as desigualdades sociais. (LEMOS, 2021, p. 19).

Com base nestes autores consultados, percebe-se que as bibliotecas comunitárias assumem um papel fundamental como espaços de apoio a inclusão social, principalmente em contextos marcados por vulnerabilidade social. A análise dos conceitos de vulnerabilidade e exclusão social, revela causas estruturais como o desemprego, a baixa escolaridade e a precariedade dos serviços públicos, factores que exigem respostas eficazes. A inclusão social, portanto, surge como um instrumento indispensável para a promoção da cidadania, sendo a biblioteca um agente activo nesse processo de oferecer acesso a informação, cultura e formação.

CAPITULO III

3 METODOLOGIA

Quanto ao percurso metodológico, apresenta-se neste capítulo, os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para a colecta de dados, destacando os métodos, bem como os procedimentos de análise.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 128), a metodologia é um conjunto de formas utilizadas para resolução de um problema ou para alcance de objectivos traçados na realização de uma pesquisa. Todo o trabalho científico deve obedecer as orientações metodológicas de acordo com a sua área específica de conhecimento, enquanto, o método é definido como uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para atingir determinado conhecimento. (ZANELLA, 2013).

Portanto, do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é de carácter qualitativo. Conforme afirma Nunes (2021), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, o seu foco é a obtenção de dados descritivos mediante contacto directo e interactivo do pesquisador com a situação de objecto de estudo.

Embora este estudo tenha adotado uma abordagem qualitativa, foram utilizados alguns gráficos com o intuito de representar visualmente as tendências observadas nas respostas dos usuários, profissionais e moradores do bairro. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa pode incorporar elementos quantitativos, desde que estes sirvam para descrever ou reforçar aspectos interpretativos da realidade social investigada. Assim, os gráficos apresentados não têm carácter estatístico, mas sim ilustrativo e descritivo, facilitando a compreensão dos dados obtidos nas entrevistas e questionários.

Quanto a abordagem dos objectivos a pesquisa é descritiva e exploratória. Como defende Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem por objectivo primordial a descrição das características de determinada população, fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste caso específico, identifica-se o perfil dos usuários em situação de vulnerabilidade social e a descrição das acções desenvolvidas pela Biblioteca Marta Domingos (BMD).

Quanto ao nível exploratório, tem por objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a explicitá-lo ou a construir hipóteses. Pode envolver levantamento

bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Diante tipo de pesquisa, avalia-se o impacto da Biblioteca Marta Domingos na promoção da inclusão social dos seus usuários em situação de vulnerabilidade social. Geralmente, a pesquisa exploratória assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008, p. 31).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa denomina-se bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi empregue revisando a literatura, tendo sido consultados diversos autores que tratam sobre temáticas concernentes ao papel das bibliotecas comunitárias, a inclusão social e vulnerabilidade social. Alinhando-se a ideia de Nunes (2021), que diz que a pesquisa bibliográfica, compreende as fontes secundárias tendo por objectivo aproximar o pesquisador do que já existe produzido sobre o tema de pesquisa, a partir de um levantamento nos repositórios digitais, dissertações, teses e artigos publicados.

Foi usada a observação directa participante, com intuito de caracterizar Biblioteca Marta Domingos e o bairro em que está inserida. Esse tipo de observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que desejam estudar e esses factos são percebidos de forma directa, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação dos demais instrumentos. (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 137).

No que tange a amostra da pesquisa, recorreu-se a uma amostra não-probabilística, como forma de selecção, foi baseada na acessibilidade/conveniência. Segundo Gil (2008), este tipo de amostragem é menos rigoroso e destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, representar o universo. Na perspectiva de Nunes (2021), um universo ou população é um conjunto de sujeitos que tem pelo menos uma característica comum, sendo que amostra, é uma parte ou parcela do universo.

Em relação aos procedimentos técnicos, nesse estudo de caso, aplicou-se uma entrevista e questionário (composto por 18 questões, dentre elas abertas e fechadas) a 25 usuários que são os sujeitos da nossa pesquisa, representando assim a amostra, com o objectivo de colher informações sobre o perfil dos usuários que frequentam a biblioteca e suas

necessidades, permitindo uma análise mais objectiva. Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada a 2 funcionários da Biblioteca Marta Domingos, com vista a compreender o funcionamento da biblioteca, ações voltadas a inclusão e os desafios enfrentados. Foi aplicado também, uma entrevista semi-estruturada a 25 indivíduos do bairro Maxaquene “A” que não frequentam a BMD, de modo a apresentar um fundamento mais rico da pesquisa, mostrando diferentes perspectivas sobre a inclusão social e a realidade local.

Segundo Gil (1999, p. 17), a entrevista é uma forma de interação social, mas especificamente, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados como fonte de informação, oferecendo como vantagem não ser necessariamente imperioso que o entrevistado saiba ler e escreve. E o questionário, é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas abertas e fechadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (GIL, 1999, p. 17).

CAPÍTULO IV

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a discussão e análise de dados colhidos na Biblioteca Marta Domingos (BMD) e no bairro Maxaquene “A”. Portanto, foi com base no método de observação directa participante, aliado a entrevista e ao questionário dirigido aos usuários e a uma entrevista semi-estruturada aos funcionários e moradores do bairro, que confronta-se as informações pré-estabelecidas no referencial teórico previamente construído para melhor compreensão dos pontos por tratar ao longo da análise.

4.1 Caracterização da Biblioteca Marta Domingos

A Biblioteca Marta Domingos, foi criada pela família Firmino em 2023 e inaugurada pelo Conselho Municipal de Maputo no dia 23 de Abril de 2024, dia mundial do livro. Localiza-se no distrito Municipal Kamaxaquene, concretamente no bairro Maxaquene “A”. O bairro de Maxaquene “A”, delimita-se entre o bairro da Urbanização e Maxaquene “B”. Actualmente o bairro de Maxaquene “A” tem habitantes provenientes de várias partes do país e do mundo, e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, o bairro Maxaquene “A”, localizado na cidade de Maputo, Distrito Municipal KaMaxaquene, conta com uma população de 22.809 habitantes, fazendo fronteira com outros bairros como Maxaquene B, Alto-Maé e Polana Caniço e está inserido numa área urbana densamente povoada.

O bairro apresenta algumas infra-estruturas básicas, como escolas, centros de saúde, mercados e igrejas, como: uma Escola Secundária Noroeste 1; uma Escola de ensino do 1º e 2º Grau FPLM, uma Escola do 2º Grau do Noroeste 2; uma Escola Primária Unidade 22; Ministério de Agricultura e Ministério de Plano e Finanças (MAMPF), Instituto Industrial de Maputo (IIM); Escola Comunitária Santo António da Malhangalene (ECSAM); Adjacente à Igreja do mesmo nome, esta escola comunitária oferece educação básica à população local. Centro de Saúde Primeiro de Maio (CSPM); Hospital Shifaa; Igreja Santo António da Malhangalene (ISAM), além de suas actividades religiosas, a igreja está envolvida em iniciativas sociais e educacionais na comunidade e Internato de Abrigo de Famílias Desfavorecidas: Sob cuidados religiosos, este internato oferece abrigo e educação a famílias em situação de vulnerabilidade.

No entanto, ainda enfrenta desafios relacionados ao saneamento básico, abastecimento de água e gestão de resíduos sólidos. Grande parte da população vive em condições de vulnerabilidade social, com baixos rendimentos e acesso limitado a emprego formal. Muitos residentes sobrevivem de actividades informais, como venda ambulante e pequenos negócios. Possui um número significativo de jovens e adolescentes. Apesar de haver escolas públicas, há desafios em relação à qualidade de ensino e abandono escolar, especialmente por razões económicas.

O bairro Maxaquene “A”, é conhecido por seu dinamismo cultural e envolvimento comunitário. Existem associações locais, iniciativas juvenis e projectos comunitários, incluindo bibliotecas comunitárias como a Biblioteca Marta Domingos.

A Biblioteca Marta Domingos possui um acervo diversificado, composto por 37 tipologias documentais, dentre eles: livros de Literatura infanto-juvenil, livros Didáticos (Português, Matemática, Biologia, Ciências Naturais, Física, Química, História, Geografia, Francês, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Visual, Educação Física, Agropecuária, Empreendedorismo, Inglês, Tic e Musical); Literatura, Literatura Moçambicana, Dicionários, Enciclopédias, Gramática, Periódicos, Generalidade, metodologia, livros da área de Biblioteconomia, Sociologia, Direito, História, Religião, Gênero, Estatística, Astronomia, Engenharia, Economia, Informática, Culinária, Medicina/Ciências Medicinas, Psicologia, Matemática, Química, Filosofia, Ciências Sociais, Física, Arte e tem 27 Instrumentos musicais (Guitarras, Violinos, Flautas e Piano).

Apresenta como principais objectvos, facilitar o acesso ao livro, incentivar o hábito e gosto pela leitura, e como serviços oferece atendimento ao público; oficina de leitura; espaço de narração de histórias; rodas de leitura; clubes de leitura; epaço para lançamento de livros; explicação de matérias didáticas e aulas de música.

A Biblioteca Marta Domingos, contém uma estrutura simples, com 7 funcionários dedicados às actividades diárias, nenhum dos quais possui formação superior, mas é importante referir que, dos 7 funcionários, 2 é que lidam directamente com o acervo da biblioteca, e esses, antes da biblioteca estar em funcionamento, tiveram uma formação de

3 meses e com o passar do tempo, têm recebido instruções de um bibliotecário licenciado, uma vez em cada mês.

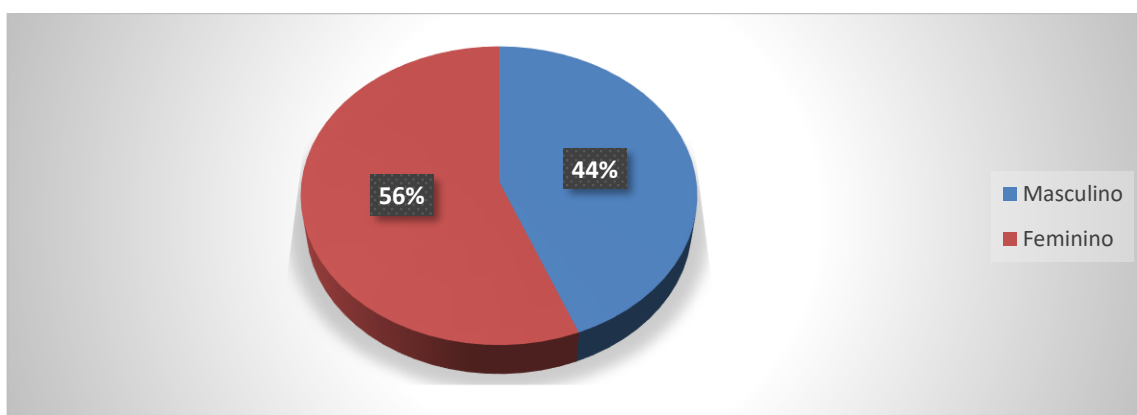
A biblioteca proporciona um espaço acolhedor a comunidade, permite que os seus usuários sintam-se à vontade, apesar do edifício ser menor, e que tenham facilidade de acesso aos materiais que desejam. Tendo em conta que o seu maior público-alvo são crianças e jovens (alunos), a biblioteca oferece materiais que vão de acordo com essa faixa etária, mas não só, pois o seu acervo é diversificado e o seu horário é acessível aos usuários, principalmente para os alunos, assim apoiam a comunidade, mas principalmente as crianças e jovens, que são o seu principal foco.

Horário de funcionamento: Funciona de Segunda-feira à Sábado, das 8:00horas até 16h:30min.

4.2 Perfil dos usuários em situação de vulnerabilidade social, que tem se beneficiado dos serviços oferecidos pela Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”

No que concerne ao perfil dos usuários que frequentam a biblioteca, que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, constatamos que maior parte desses usuários são do sexo feminino. Tendo sido entrevistados 25 usuários, dos quais (14 usuários) são do sexo feminino, que representam 56% dos usuários e, 44% que representam (11 usuários) do sexo masculino.

Gráfico 1: Qual é o seu género?



Fonte: Autor da pesquisa, 2025

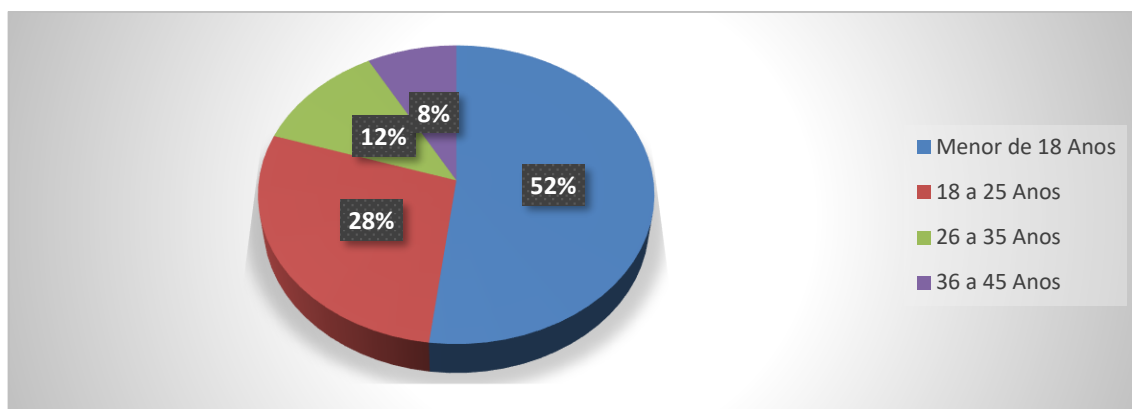
Ao analisar a faixa etária dos usuários, considerando o sexo e a idade dos respondentes, observamos um perfil diversificado de usuários, mas, a Biblioteca atrai principalmente adolescentes e jovens: 52% dos usuários são menores de 18anos, e 28% são jovens na faixa etária dos (18-25 anos). Enquanto usuários na faixa etária dos (26-35anos), compõem 12%, e os remanescentes 8% pertencem a usuários na faixa etária dos (36-45 anos), sendo estes últimos usuários com baixa frequência de visita a Biblioteca.

Os dados supracitados demonstram que o público predominante é composto por adolescentes e jovens, alinhando-se a ideia de Freire (1996), afirmando que esse tipo de resultado revela o papel da biblioteca como espaço atrativo para jovens em busca de conhecimento, lazer e oportunidades de desenvolvimento.

Ainda sugerem que a Biblioteca promove iniciativas de acção cultural na comunidade, servindo como uma alternativa viável para a democratização da educação e incentivo à

leitura. Muitas vezes, isso ocorre em resposta às dificuldades económicas enfrentadas pelos pais das crianças que ao acompanhá-las ao recinto da unidade de informação, compensam a falta de recursos para inscrever seus filhos no ensino pré-escolar ou primário. Assim, a Biblioteca cumpre com o seu papel social em relação a inclusão da comunidade em actividades educativas e culturais.

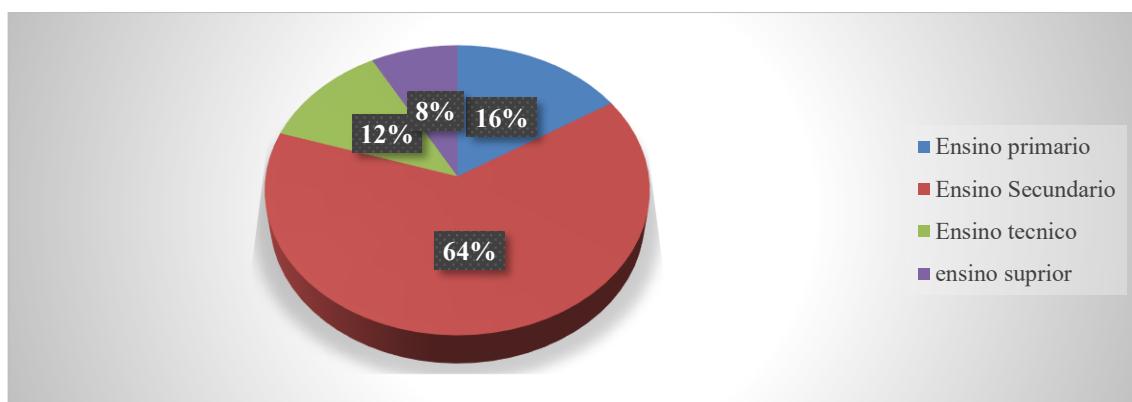
Gráfico 2: Qual é a sua faixa etária?



Fonte: Autor da pesquisa, 2025

Em relação as habilitações literárias, pode ser percebido um fluxo de usuários com distintas formações e graus académicos. Os dados ilustram que 8% dos entrevistados (2 usuários) possuem ensino superior, enquanto 12% de (3 usuários) concluíram o ensino técnico. Além disso, 16% ainda frequentam o ensino primário (4 usuários) e 64% representa (11 usuários) dentre eles os que estão no processo de conclusão e outros que já concluíram essa etapa.

Observa-se a partir desses dados que há uma grande concentração de usuários em níveis de escolaridade básica, são em sua maioria adolescentes e jovens, estudantes de escolas públicas. Muitos relataram viver com famílias de baixa renda e citaram dificuldades econômicas, como falta de transporte ou material escolar, o que reforça a função da biblioteca como espaço de acesso democrático ao saber (Choo, 2022, p. 20), ainda apontam que a biblioteca procura responder a diversas demandas do público, através de um conjunto de soluções aos mais diversificados problemas enfrentados pela comunidade.

Gráfico 3: Habilitações literárias

Fonte: Autor da pesquisa, 2025

Buscou-se compreender se os usuários são afectados pela vulnerabilidade social, concretamente a económica. Através de uma análise minuciosa dos dados, observamos que 84% dos usuários (21 usuários) afirmam que são afectados pela vulnerabilidade social, enquanto 12% (3 usuários) responderam que não, e um (1 usuário) preferiu “não responder a questão”. É notável que a Biblioteca se torna um foco para um grupo desfavorecido em relação aos recursos para se fazer face aos diversos desafios no seio da sua comunidade.

Dados reforçam que maior parte dos usuários da Biblioteca Marta Domingos, são afectados pela vulnerabilidade social. E Segundo Sen (1999), o acesso ao conhecimento e à informação é essencial para o empoderamento das pessoas e a superação dos desafios e de desigualdades. A Biblioteca apresenta-se como uma alternativa, procurando fornecer diversos recursos, através do incentivo à inovação e crescimento intelectual, através de um acervo composto por conhecimentos úteis ao processo de formação de uma comunidade engajada no seu desenvolvimento social

As respostas, alinham-se a questão relativa as dificuldades enfrentadas pelos usuários da Biblioteca Marta Domingos, que durante a entrevista permitiram saber das dificuldades que tem enfrentado diante da vulnerabilidade social, em que obtemos os seguintes resultados, (16 usuários) tendo afirmado que uma das dificuldades que tem é a falta de acesso ao emprego, representando assim maior percentagem que é de 64%. (5 usuários)

representado 20% sendo os possuem baixa renda, (3 usuários) responderam que a sua dificuldade está no acesso a escola, representando assim 12% e (1 usuário) apresentou como dificuldade a falta de acesso aos direitos, representando 4%.

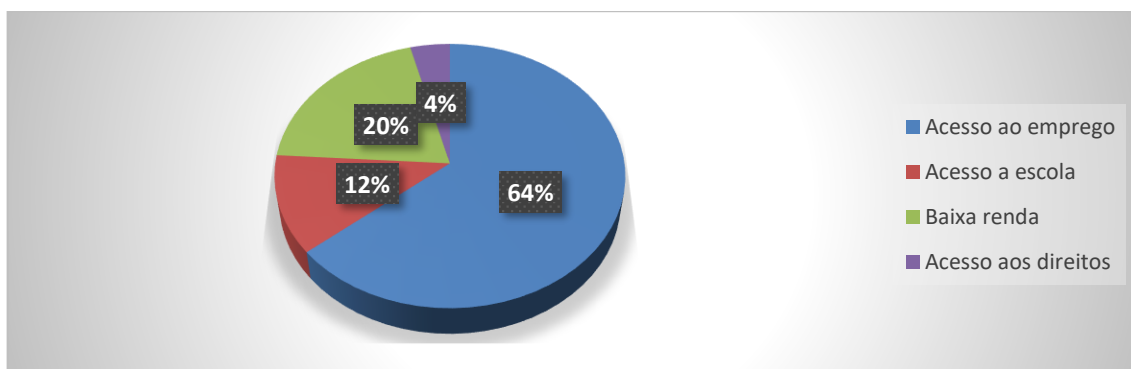
E com base nas entrevistas realizadas junto aos moradores do bairro Maxaquene “A”, observou-se que a maioria enfrenta graves dificuldades socioeconômicas, especialmente relacionadas à falta de emprego, baixa renda e dificuldades no acesso a escola. Alguns dos entrevistados relataram:

“A maior dificuldade é a falta de emprego. Muitos jovens estão em casa sem fazer nada, e quando se consegue algo, é temporário e alguns jovens da comunidade tem consumido muito álcool e até mesmo drogas, e isso pode estar relacionado à falta de oportunidades, educação e ocupação produtiva.”

“ A falta de renda afecta a minha vida e da minha família, não conseguimos comprar livros para os filhos, às vezes nem comida. Isso atrasa muito a educação das crianças.”

Esse tipo de resposta mostra que a baixa renda e falta de emprego, são contextos de vulnerabilidade social em que os usuários estão inseridos, que desse modo, tornam-se excluídos. Portanto, Cunha (2005) destaca que as bibliotecas comunitárias têm um papel inclusivo ao fornecerem gratuitamente recursos que, de outro modo, seriam inacessíveis para os usuários. A oferta de livros, acesso à internet e programas de alfabetização contribuem diretamente para quebrar o ciclo de exclusão social.

Gráfico 4: Quais são as dificuldades que enfrenta diante da vulnerabilidade social?



Fonte: Autor da pesquisa, 2025

Foi possível observar, por meio de entrevistas realizadas com os moradores do bairro Maxaquene “A”, que a condição alimentar reflete directamente o grau de vulnerabilidade Social (económica) vivenciado por muitos deles. A alimentação inadequada ou insuficiente, é um dos reflexos mais visíveis da exclusão social e da pobreza no bairro, e torna-se um factor agravante quando se trata de jovens e adolescentes, por consequência da baixa renda e desemprego por parte dos jovens e dos pais dos adolescentes, como é o perfil predominante dos usuários da biblioteca.

Essa realidade está alinhada com a afirmação de Silva (2021), que defende que a insegurança alimentar é uma das expressões mais duras da vulnerabilidade social, afetando o bem-estar, o rendimento escolar e a saúde dos indivíduos, pois, questionados sobre o número de refeições diárias, alguns usuários afirmaram conseguir realizar apenas duas ou até uma refeição por dia, devido à falta de condições financeiras. Outros relataram depender de familiares ou vizinhos para complementar a alimentação, enquanto uma minoria afirmou ter acesso regular a três refeições por dia.

4.3 Acções desenvolvidas pela Biblioteca Marta Domingos do Bairro Maxaquene “A”, que promovem a inclusão social

As actividades recreativas dentro das unidades de informação são mecanismos de acção cultural fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da comunidade. Dentre as acções desenvolvidas pela BMD, podemos destacar, as aulas de música, actividades de explicação de matéria didáctica da 10 à 12 classe, eventos diversos e *workshops*.

Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da identidade comunitária e inclusão social. Contudo, a Biblioteca carece de maior engajamento com os manifestos da IFLA/UNESCO (1994), que destacam a importância das bibliotecas como centros culturais inclusivos e democráticos. Sem um alinhamento a essas diretrizes, torna-se complexo estabelecer parâmetros globais de actuação e medir a eficiência das iniciativas culturais.

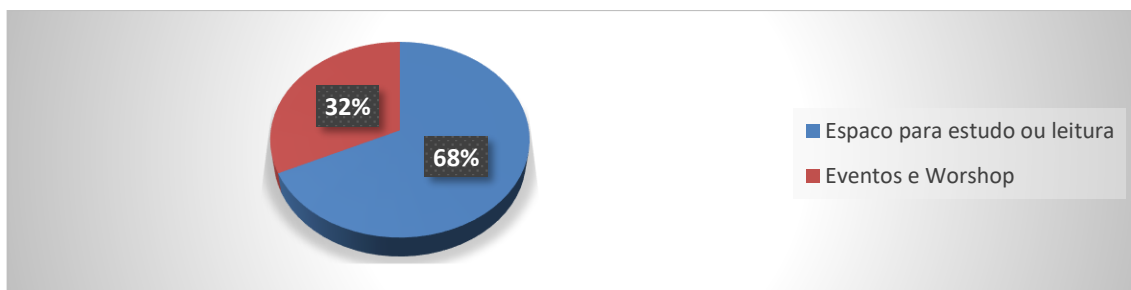
Segundo Abreu (2024, p. 45), “a ausência de estruturação formal pode prejudicar a eficácia dos serviços prestados”. Esse factor afecta também a capacidade de monitoria e avaliação, que não são realizados como instrumentos claros ou definidos, prejudicando a mensuração do impacto e da qualidade dos serviços oferecidos. Embora a Biblioteca possua uma relação directa com a comunidade local, ainda falta estabelecer parcerias com

instituições acadêmicas e governamentais, pois, a ausência de articulação limita o alcance e a capacidade de ampliar os serviços. Por outro lado, a interação com os usuários é positiva, demonstrando um esforço em atender às necessidades locais, mesmo diante das limitações.

Diante da questão relativa ao acesso e uso da biblioteca, 68% dos (17 usuários) da biblioteca, afirmam que frequentam a biblioteca principalmente para estudar e fazer suas leituras, enquanto 32% (8 usuários) admitem frequentar a biblioteca por questões de eventos e *workshops*. Esses resultados demonstra que a Biblioteca Marta Domingos é um espaço que se configura como ambiente educativo e formativo.

De acordo com Bertelli (2013), a leitura é instrumento de inclusão social. Vygotsky (1998) complementa ao dizer que o aprendizado se dá por meio da interação social, o que legitima os eventos e oficinas como práticas pedagógicas valiosas. Embora muitos jovens frequentem a biblioteca, os moradores do bairro, sugeriram que a biblioteca poderia fazer campanhas comunitárias e parcerias com escolas e igrejas para atingir mais jovens, de modo que utilizem os serviços e participem dos eventos.

Gráfico 5: Quais são os serviços que mais utiliza na biblioteca?



Fonte: Autor da pesquisa, 2025

No que concerne a satisfação dos usuários, quando questionados sobre os serviços oferecidos pela BMD, (22 usuários) afirmam que se sentem satisfeitos com os serviços oferecidos, enquanto (3 usuários) responderam que não se sentem satisfeitos e um, mostrou-se ambíguo. Portanto, 88% dos usuários estão satisfeitos com os serviços oferecidos, enquanto 12% estão insatisfeitos. Alinhado a essa questão, verificou-se que a maioria não relatou dificuldades significativas relacionadas ao uso da biblioteca. Este dado, evidencia que a biblioteca oferece um ambiente funcional, acessível e acolhedor, respondendo positivamente as necessidades dos seus usuários.

A satisfação dos usuários, remete ainda as respostas dadas por alguns moradores do bairro Maxaquene “A”, que não tem frequentado a Biblioteca Marta Domingos, mas que tem notado o impacto da mesma na comunidade, pois, os moradores relataram que a biblioteca tem ajudado na saúde e bem-estar, distanciando-lhes do consumo de estupefacientes (drogas), discriminação, criminalidade e mesmo do preconceito, implementando assim, as ideias traçadas pela IFLA/UNESCO (2001), reconhecendo que as bibliotecas são instituições que devem apoiar o desenvolvimento pessoal e comunitário, promovendo, inclusive, temas como saúde pública, bem-estar mental e prevenção.

Ao realizarem palestras sobre saúde e hábitos de vida, ajudam a construir comunidades mais informadas e saudáveis. A discriminação e o preconceito, também são situações enfrentadas pelas populações vulneráveis. Segundo Sasaki (2003), a inclusão social passa pela aceitação das diferenças e pela construção de espaços acessíveis e democráticos. As bibliotecas, quando bem geridas, tornam-se locais de acolhimento, sem distinção de classe, raça ou gênero

No que diz respeito a melhoria dos recursos e serviços, os usuários apontaram a necessidade de materiais tecnológicos, como computadores acesso a internet, como principais elementos a serem melhorados, isso indica que, embora os serviços básicos estejam a funcionar de forma excelente, há uma procura crescente por ferramentas para que possam ampliar o acesso a informação digital, fundamental para a inclusão social no contexto actual.

Por fim, quando questionados sobre a experiência vivida na biblioteca, a maioria dos usuários descreveu-a como boa, refletindo um impacto positivo da biblioteca na vida dos usuários, especialmente no que diz respeito a socialização, ao acesso ao conhecimento e a permanência em um espaço seguro e educativo.

4.4 O impacto da Biblioteca Marta domingos do Bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social

É crucial entender como a frequência do uso da Biblioteca influencia no impacto que a mesma tem na comunidade. Assim, observou-se que os dados indicam uma alta frequência de visitas, especialmente de adolescentes e jovens.

Analisando os dados, percebemos que os usuários que frequentam a Biblioteca regularmente tendem a relatar melhorias em seu desempenho escolar e nas habilidades de

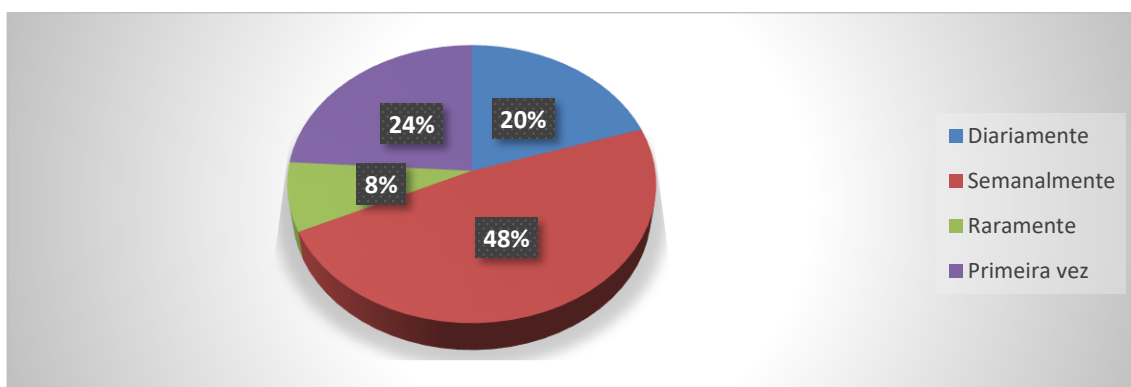
leitura, confirmando a biblioteca como um espaço crucial para o desenvolvimento acadêmico.

A frequência está directamente relacionada ao desempenho escolar, conforme podemos observar através dos seguintes dados: onde (12 usuários) 48% têm ido a biblioteca semanalmente enquanto 24% (6 usuários) afirmaram que era a primeira vez que visitavam a Biblioteca o que significa que a biblioteca tem trabalhado na consolidação da mesma, como um espaço importantíssimo para o desenvolvimento da comunidade. Identificamos também que 20% (5 usuários) visitam a Biblioteca diariamente, e 8% de (2 usuários) entrevistados, afirmam que raramente se fazem presente.

Esses dados da frequência de uso, indicam um nível considerável de engajamento, especialmente entre os que buscam suporte regular, o que demonstra a importância da biblioteca no cotidiano local (IFLA/UNESCO, 1994). E as respostas ainda confirmam que a biblioteca tem contribuído para mitigar os efeitos da vulnerabilidade social, oferecendo acesso gratuito à informação, aprendizagem e espaços de inclusão.

Os usuários relataram que frequentar a biblioteca ajudou a melhorar o desempenho escolar e proporcionou novas perspectivas sobre o futuro e os moradores percebem a biblioteca como um espaço útil, mas acham que ainda é pouco aproveitada por grande parte da população devido à desinformação ou desinteresse.

Gráfico 6: Com que frequência utiliza a biblioteca?



Fonte: Autor da pesquisa, 2025

Quando questionados os usuários de forma aberta, “se a Biblioteca ajudou de alguma forma em seu estado económico ou da sua família?” observamos que 84% (21 usuários) responderam que a Biblioteca tem sido útil em momentos de crise económica. Entretanto, não em questões monetárias, mas pela oportunidade que oferece para servir como um espaço livre e de intercâmbio cultural, com um acervo pertinente e diversificado que ocupando os leitores, servindo de distração para os seus problemas financeiros e emocionais.

Portanto, a Biblioteca apresenta-se como um importante aliado no que diz respeito ao suporte emocional e intelectual para os usuários. Mas em contraste, 12% (3 usuários) afirmam que ainda não sentem que a biblioteca ajudou nesse sentido, pois a sua situação económica é estável, usando a Biblioteca como um suporte moral e intelectual. Uma resposta curiosos veio de (1 usuário) que respondeu que “talvez a Biblioteca já o tenha ajudado de alguma forma”.

Um depoimento marcante foi o de Maria (nome fictício), que compartilhou: “Quando meu pai perdeu o emprego, minha mãe ficou responsável por segurar as contas em casa, incluindo o material escolar. Em um momento em que tudo ficou insuportável, comecei a frequentar a biblioteca para ler e me distrair.” Este relato evidencia que a biblioteca serve como um local de terapia para as adversidades enfrentadas pela comunidade.

Os depoimentos dos usuários são um reflexo claro do impacto positivo da Biblioteca. Muitos reconhecem que, devido a limitações financeiras, não teriam acesso a recursos educativos e culturais sem este espaço. Isso ressoa com os pensamentos de Amartya Sen (1999, p. 10), que argumenta que a liberdade e a capacidade de agir são essenciais para o desenvolvimento humano. Assim, podemos observar que a biblioteca não apenas oferece livros; ela proporciona oportunidades de desenvolver habilidades e suas capacidades, explorar suas potencialidades e, assim, construir um futuro melhor.

Alguns estudantes reconhecem que a Biblioteca lhes tem dado suporte no âmbito académico, por possuir livros didáticos, que actualmente não são disponibilizadas nas escolas e que infelizmente os pais não têm condições para comprar os mesmos. Mas não só por possuir livros didáticos, mas também por disponibilizar obras literárias para todas faixas etárias, o que tem ajudado muitas pessoas da comunidade, como jovens desempregados a se afastarem de actividades prejudiciais como o uso de drogas.

Na óptica de Bertelli (2013, p. 73), a participação dos jovens na sociedade deve estar cada vez mais activa e crescendo com a conscientização de que eles podem mudar uma situação a qual se engajar. É através dessa concepção que podem ganhar conhecimento, porque a leitura é umas das formas de promover a inclusão social por meio das bibliotecas, a partir do seu acervo literário. Silva (2010, p. 5), afirma que ter o hábito e gosto pela leitura permite avançar, viver mais, formar novo conhecimento, novas experiências, novos mundos que os livros proporcionam. O autor continua dizendo que, geralmente as primeiras leituras são feitas do mundo que nos rodeia, quando se reconhece o ambiente em que se vive e os elementos que o compõem, são estabelecidas relações, e a partir delas constrói-se um novo mundo cheio de significados importantes para o cotidiano (SILVA, 2010, p. 5).

De modo geral, entende-se que as diversas actividades promovidas, como oficinas de leitura, a Biblioteca Marta Domingos se estabelece como um pilar de apoio e esperança para a comunidade de Maxaquene “A”. Este espaço, portanto, não é apenas um local de leitura, mas um verdadeiro agente de transformação social, permitindo que crianças e jovens encontrem alternativas e recursos que podem ajudá-los a superar os desafios impostos pela vulnerabilidade social.

4.5 O papel da Biblioteca Marta Domingos no Bairro Maxaquene “A”

Através de uma entrevista semi-estruturado, buscamos entender a percepção dos profissionais sobre o nível de relevância que a Biblioteca tem no bairro Maxaquene “A” e o quão tem auxiliado na educação, desenvolvimento e inclusão social da comunidade. Os funcionários compreendem que a Biblioteca Marta Domingos, localizada no bairro Maxaquene “A”, desempenha um papel vital na promoção da inclusão social de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Por isso oferecem um espaço seguro para o aprendizado e a socialização, essa biblioteca se torna um importante recurso para as crianças e jovens da comunidade, cujos pais enfrentam dificuldades financeiras que limitam o acesso a actividades educativas e culturais.

Questionados os funcionários se os usuários são informados sobre os serviços disponíveis na biblioteca visando a inclusão social, os mesmos responderam negativamente. Os funcionários justificam que apesar de ter conhecimento sobre a importância da promoção das actividades oferecidas pela Biblioteca, não o tem conseguido fazer de maneira eficaz, mas estão disponíveis a encarar o desafio de modo a mudar esse cenário.

Tomando em consideração os aspectos supracitados, a Biblioteca Marta Domingos tem desempenhado o papel de incentivar o acesso a biblioteca, a leitura, actividades que despertem a atenção da comunidade, de modo a que ela não seja apenas uma Biblioteca, mas também, uma Biblioteca em que as pessoas da sua comunidade tenham interesse, e assim ajudar na aquisição de conhecimentos para o crescimento cognitivo dos moradores.

Indagados sobre “a existência de um número significativo de usuários em situação de vulnerabilidade social/económica” os funcionários responderam positivamente, confirmam que a maioria dos usuários pertence a famílias com dificuldades económicas e que a biblioteca funciona como um “refúgio” para muitos.

Todavia, os funcionários da Biblioteca, admitem que têm visto o impacto positivo que a BMD tem gerado na vida dos usuários, principalmente de crianças e jovens, primeiramente, porque ela proporciona acesso a livros e materiais didáticos, enriquecendo o repertório cultural e intelectual dos usuários através de um acervo composto por livros infanto-juvenis, mas indicaram que o acervo ainda é limitado, mas que têm feito esforços para criar um ambiente acolhedor e educativo limitado pela falta de recursos tecnológicos e apoio institucional.

Este contexto se alinha ao pensamento de Freire (1996, p. 133), quando destaca que a educação é um acto de liberdade e, em contextos de vulnerabilidade, a possibilidade de acesso ao conhecimento é um factor essencial para a emancipação social. A Biblioteca Marta Domingos actua como um agente facilitador desse processo, permitindo que jovens em situação de risco ampliem suas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

Além disso, o espaço de interacção que a Biblioteca oferece é fundamental para o desenvolvimento social das crianças e jovens. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre em um contexto social, e a interacção entre pares pode ser tão valiosa quanto o contacto com o material didático. Na Biblioteca, as crianças têm a oportunidade de se engajar em actividades em grupo, desenvolvendo habilidades sociais e aprendendo em conjunto, o que contribui para a formação de uma identidade colectiva e fortalecimento da comunidade.

É importante referir que, apesar de estar a responder de forma positiva aos seus usuários, cumprindo com o seu papel, ainda precisa melhorar os seus serviços, buscando actualizar os mesmos de modo a acompanhar a nova dinâmica da sociedade de informação, que está

em volta das tecnologias de informação, pois isso poderá dinamizar a biblioteca e o acesso aos recursos, mas também, estará minimamente preparada para lidar com diferentes tipos de usuários.

Adicionalmente, os profissionais da Biblioteca Marta Domingos, reconhecem que assumem como um dos desafios buscar a actualização sobre as tendências contemporâneas em tecnologia da informação e mídias sociais, utilizando essas ferramentas para expandir o alcance da biblioteca e engajar o público. A promoção da literacia digital é cada vez mais importante, pois, os bibliotecários ajudam os usuários a navegar no vasto mundo da informação online. (MARTINS, 2021, p. 74).

Outro desafio que a BMD tem, diz respeito a divulgação do acervo, eventos e da existência da própria Biblioteca, como mencionamos em capítulos anteriores. Observou-se que os funcionários não têm promovido a biblioteca, tendo como resultado o alcance de um público inferior do bairro Maxaquene “A”.

CAPÍTULO V

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objectivo proposto no presente estudo, tinha por finalidade, analisar o papel da Biblioteca Marta Domingos do bairro Maxaquene “A”, na promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social/económica, principalmente para consciencializar que as bibliotecas comunitárias contribuem bastante para tornar o mundo num meio mais inclusivo.

Portanto, as análises realizadas neste estudo de caso, permitiram observar que a Biblioteca Marta Domingos desempenha um papel significativo na promoção da inclusão social no bairro Maxaquene “A”, através de actividades educativas, culturais e informativas. Actua como espaço de apoio, sobretudo de pessoas em situação de vulnerabilidade social, a partir de diversas práticas desenvolvidas acesso a informação, à leitura, espaço de estudo e socialização. Estes aspectos permitiram responder a nossa problematização

O estudo permitiu identificar que a maioria dos usuários são adolescentes e jovens, os quais a mesma assume como um dos seus maiores públicos-alvo, com habilitações literárias básicas, e que utilizam a biblioteca com frequência e isso reflete a importância da Biblioteca como um ponto de encontro e aprendizado, mas demonstra a participação de adultos também como relevante, especialmente para o apoio aos filhos nos estudos.

A frequência de uso da Biblioteca, que é um indicativo crucial da efectividade do espaço como um recurso comunitário e os dados da pesquisa demonstram uma alta frequência de visitas, quanto maior a frequência, maior é a oportunidade de acesso a recursos educativos que ajudam a mitigar os efeitos da vulnerabilidade social.

Usuários que frequentam a biblioteca regularmente, tendem a relatar melhorias em seu desempenho escolar e nas habilidades de leitura, demonstrando que a Biblioteca é um espaço crucial para o desenvolvimento académico, o que leva ao alcance do seu papel na comunidade. Mesmo diante de limitações como carência de recursos tecnológicos, a percepção dos usuários sobre a biblioteca é positiva, refletindo um ambiente acessível e acolhedor.

Contudo, embora seja evidente o cumprimento do seu papel na comunidade, foram identificados desafios a serem assumidos para que sejam melhorados os serviços

prestados, de modo a permitir que seja promovida a inclusão de forma mais consciente e abrangente pela Biblioteca Marta Domingos, pois, as informações obtidas em torno das habilitações literárias dos usuários, revelaram a necessidade de mais apoio educacional e a busca pela superação social.

Fortalecer e expandir as actividades da Biblioteca Marta Domingos deve ser uma prioridade, porque o impacto positivo que gera, é fundamental para o progresso social e para a construção de uma comunidade mais equitativa e consciente, ferramentas necessárias para enfrentar desafios e transformações em suas vidas., e isso alinha-se com as teorias de Freire sobre a educação como prática de liberdade e transformação, evidenciando que a Biblioteca serve como uma ponte para o desenvolvimento intelectual e social.

De modo geral, a biblioteca comunitária é um instrumento fundamental de apoio social e educativo no bairro, sendo necessário investir na melhoria contínua dos serviços, especialmente no que se refere ao acesso as tecnologias, de forma a acompanhar as exigências actuais da sociedade e garantir uma inclusão mais ampla.

5.1 RECOMENDAÇÕES

Baseado na análise feita através do estudo e sustentando-se aos dados colhidos no campo, apresentam-se a seguir as recomendações para melhoria na prestação de serviços e a posterior, o fomento a inclusão social de forma eficaz e abrangente. Abaixo são apresentadas as recomendações:

- Buscar modernizar e ampliar os serviços da Biblioteca, a partir de financiamento para a aquisição de equipamentos, como computadores e *scanners*, para que preste mais serviços, mas também, para permitir que haja condições de receber pessoas com necessidades educativas especiais, criando um ambiente mais inclusivo;
- Dar formação contínua para mediação cultural e uso de tecnologias digitais, tendo em conta que actualmente as tecnologias fazem parte do dia-a-dia da sociedade nos últimos tempos, é importante que a Biblioteca acompanha essas mudanças que ocorrem na sociedade, de forma que não sejam apenas Bibliotecas, mas sim, Bibliotecas que são consultadas;

- Criar um programa de avaliação contínua de impacto, produzindo questionários e pesquisas de opinião entre os usuários para avaliar a satisfação e identificar melhorias e utilizar ferramentas digitais simples para registrar indicadores de desempenho e impacto;
- Fazer marketing da Biblioteca e seus serviços para que seja conhecida. Durante a pesquisa, verificou-se que a Biblioteca é pouco conhecida, principalmente os seus serviços.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABREU PEREA, Clarissa de. **A importância das Bibliotecas Comunitárias na inclusão social: como as Bibliotecas Comunitárias estão moldando o futuro das nossas comunidades.** São Paulo, 2024.

ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco de. **Bibliotecas Publicas e Bibliotecas Alternativas.** Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA, M. A. **Gestão da Informação e Conhecimento nas Bibliotecas Comunitárias.** Lisboa: Editora Saber, 2013.

ALMEIDA, Vitor; DALSENTER, Thamís. **Famílias monoparentais, vulnerabilidade social e cuidado.** Revista Brasileira de Direito Civil. V.28n. 2021.

BIANCHINI, Ana C. B; RIBEIRO, Daniela M. G. **Vulnerabilidade social de pessoas em situação de rua: as constatações de comissão interamericana e as implicações na dignidade humana e nos direitos da personalidade.** Curitiba, v.8, n.20. p. 138-150, 2024.

BOTELHO, C. N. **A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias.** 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

COSSA, Custódio. **Desemprego em Moçambique.** Agência de Informação de Moçambique. 2023. Acesso em: 23 nov. 2024.

HAMU, LEORNADO; MAFRA, Juliana. **Exclusão e inclusão social.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educação/inclusão-social.htm>>2010. Acesso em: 26 de jul. 2023

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: Bibliotecas Comunitárias e resistência na formação de leitores.** Brasil, 2018.

FIGUEIREDO, I; ROCHA, R. L.A. **A vulnerabilidade como impeditiva/restritiva do desfrute de direitos:** Revista de direitos e garantias fundamentais, 2008. Disponível em: <https://sisbib.emnuvens.com.br/fundamrntaisgarantias/article/view/O>. Acesso em 10 jun. 2023.

Gil, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Gil, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. **Bibliotecas Comunitárias: organização sociocultural e instrumento de democratização do acesso a informação para a avaliação cultural**. Brasília, 2017.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Serviço de Bibliotecas Públicas**. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org>.

JANCZURA, ROSANE. **Risco ou vulnerabilidade social**. Porto Alegre. VII, n.2.p. 301-308, 2012. Acesso em: agos/dez de 2022.

JESUS, Maria. **Implementação de Bibliotecas Comunitárias nos municípios do Estado de Bahia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMACAO, 7., Salvador. Anais Electronico, Salvador: CINFRM, 2007. Disponível: <<http://www.abrallc.org.br/anais/corg2011/AnaisOnline/resumos/TCO1131.html>>. Acesso em: 23 agost. 2024.

KAZMAN, R. **O isolamento social dos pobres urbanos**. Revista cepal, Santiago do Chile, n 75, p. 171-189, 2001.

LEMO, David Coelho Maura de. A Biblioteca Comunitária Jaime Boer como instrumento de inclusão social. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) - Centro de ciências sociais aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

MALEANE, Susana Otilia. **Inclusão, exclusão social e pobreza em Mocambique em pleno século XXI**. Inc.Soc, Brasília, df, v.4 n.1, p. 67-77, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. **Uma discussão acerca do conceito de Biblioteca Comunitária**. Revista digital de Biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, v.7, n.1, p.80-94, 2009. Acesso em: jan. 2025.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomir. **Biblioteca Comunitária como prática social no Brasil**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 3,n1, p. 3-11, 2010.

MADELLA, R. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. Dissertação (mestrado em ciência da informação) – Programa de Pós-graduação em ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 3ªed, São Paulo, Atlas, 2003. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. P. 128-202, São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, R. **O Papel das Bibliotecas na Promoção da Inclusão Social**. São Paulo: Disponível em : <https://www.ifla.org>. Editora Cultura, 2021.

MARTINS, Gabriella Braga Andrade. **Organização da informação em Bibliotecas Comunitárias: relações a construir para uma função social a cumprir**. Dissertação (mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

OLIVEIRA, F. **A questão do estado: vulnerabilidade e carência de direitos**. In: SUBSIDIOS A CONFERENCIA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL. 1 Brasília: CNAS, 1995.

PORFIRIO, Francisco. **"Inclusão social"**; Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

PIZZARO, R. A vulnerabilidade social e seus desafios: um olhar da América Latina. Santiago de Chile: CEPAL, 2001.

ROSA, Nathalia Zanerato; FUJINO, Asa. **Bibliotecas Comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade**. Revista brasileira de biblioteconomia e documento, São Paulo, v.17, p. 01-25, 2021.

SASSAKI; R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, editora WVA, p. 41, 1997.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo. 1999.

SILVA, Abraão Antunes, et al. **Articulação e integração de Bibliotecas Comunitárias: o caso da rede de Brasil de Bibliotecas Comunitárias**. In: ENCONTRO NACIONAL

DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTACAO, GESTAO E CIENCIA DA INFORMACAO, 33., João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://dc1.ccsa.ufpb.br/emebd/index.php/article/view/81>>. Acesso 27 out. 2022.

VIEIRA, H. M. **Bibliotecas Comunitárias em Belo Horizonte: actores em cena**. 2007. Dissertação (mestrado) – Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de informação e Documentação. Universidade federa de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007.

WATERHOUSE; Rachel. **Vulnerabilidade em Moçambique: padrões, tendências e respostas**. 2021.

XIMENES, D. A, et al. **Vulnerabilidade social**. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. UFMG – Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2010.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

ZITA, Sérgio Domingos. **Percepções de pobreza no bairro Maxquene “A”**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Antropologia), UEM – Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Departamento de Arqueologia e Antropologia. Maputo, 2012.

7 APÊNDICE



Escola de Comunicação e Artes

Questionário para compreender melhor as necessidades e opiniões dos usuários da Biblioteca Marta Domingos, que enfrentam a vulnerabilidade social no contexto económica. O questionário contém tanto questões abertas como fechadas para obter uma visão abrangente das experiências e expectativas desses usuários. Este questionário, tem por finalidade ajudar na elaboração da pesquisa de conclusão do curso de licenciatura em Biblioteconomia.

Parte 1: Informações Gerais

1 Qual é a sua idade?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18-25 anos
- ☐ 26-35 anos
- ☐ 36-45 anos
- ☐ 46-60 anos
- ☐ Mais de 60 anos

2 Qual é o seu género?

- ☐ Masculino

- () Feminino

3 Com que frequência costuma visitar a Biblioteca?

- () Diariamente

- () Semanalmente

- () Mensalmente

- () Raramente

- () Primeira vez

4 Você se considera alguém que faça parte de pessoas em situação de vulnerabilidade social/econômica?

- () Sim

- () Não

- () Prefiro não responder

Parte 2: Acesso e Uso

5 Quais são os serviços da Biblioteca utiliza com mais frequência? (Pode selecionar mais de uma opção)

- [] Espaço para estudo ou leitura

- [] Eventos e workshops

6 Quais dificuldades enfrenta ao utilizar a Biblioteca? (Pode selecionar mais de uma opção)

- [] Acessibilidade física (mobilidade)

- [] Falta de recursos tecnológicos (computadores, internet)

- [] Horários de funcionamento inconvenientes
- [] Dificuldade em encontrar os livros ou materiais necessários
- [] Outro: _____

Parte 3: Opiniões e Sugestões

7 Como avalia a acessibilidade da Biblioteca?

- () Excelente
- () Boa
- () Razoável
- () Ruim
- () Muito ruim

8 Na sua opinião, quais recursos ou serviços a Biblioteca deveria melhorar para atender melhor às necessidades dos usuários socialmente vulneráveis?

9 Que tipo de actividades ou eventos gostaria de ver mais frequentemente na biblioteca?

10 Acha que a Biblioteca tem contribuído positivamente para o seu bem-estar e inclusão na comunidade? Se sim, de que forma?

Parte 4: Sugestões para melhoria

11 Se pudesse sugerir uma única melhoria para a Biblioteca, qual seria?

12 Gostaria de participar de um grupo de discussão para partilhar as suas ideias sobre como a Biblioteca pode melhorar os serviços para pessoas vulneráveis?

- () Sim
- () Não

13 A Biblioteca já te ajudou em alguma situação de vulnerabilidade social/económica?

14 Como descreveria a sua experiência geral na Biblioteca?

15 Pode partilhar um exemplo de uma experiência positiva que teve na Biblioteca.

16 De que forma a biblioteca contribuiu para o seu bem-estar ou inclusão social?

17 Acha que a Biblioteca é um espaço acolhedor e inclusivo para todas as pessoas? O que faz com que se sinta assim?

18 Acha que a Biblioteca promove oportunidades para conhecer novas pessoas ou participar de actividades comunitárias?

Agradecemos pelo seu tempo e pela sua contribuição! As suas respostas são valiosas para ajudar-nos na elaboração da pesquisa e melhorar os serviços da biblioteca para todos os membros da comunidade.

Muito obrigada!